



SEÇÃO ENSAIOS E REVISÕES DE LITERATURA

Levantamento bibliográfico em plataformas de pesquisa: trabalhos sobre deficiência múltipla associada à deficiência visual

Bibliographic search in research databases: the scarcity of work on multiple disability associated with visual impairment

Bárbara Braga Wepler¹

Dayana Miranda dos Santos Bandeira²

Ivan Finamore Araújo³

Maria do Socorro Fortes de Oliveira⁴

Renata Martins de Oliveira⁵

Yole Matias Silveira de Assis Krüger⁶

RESUMO

A demanda por pesquisas que envolvam a Deficiência Múltipla e, mais especificamente, a Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual no contexto de uma instituição pública de ensino especializada no âmbito federal faz surgir questionamentos que nem sempre são esclarecidos a partir da busca por trabalhos e estudos no meio acadêmico, principalmente no campo educacional. Uma investigação preliminar por bibliografias na área trouxe à tona a hipótese da falta de consenso existente ainda hoje sobre o próprio termo Deficiência Múltipla, além da hipótese de que ainda há poucos estudos neste tema. Neste contexto, a presente pesquisa, relata a terceira parte de uma investigação de bibliografias existentes na área entre os anos 2015 e 2020 no Brasil de modo a proporcionar discussões acerca dos diferentes conceitos da Deficiência Múltipla, contribuir para a ampliação da discussão sobre a Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual, além de verificar a necessidade de novos estudos que preencham as lacunas encontradas ou pouco exploradas. O estudo utilizou, então, duas plataformas de busca para a realização do trabalho, periódicos CAPES e SciELO, com o uso de descritores selecionados. A metodologia utilizada foi o Estado da Arte – um tipo de pesquisa bibliográfica –, e dividiu-se o trabalho em três momentos de análise. A primeira etapa,

1 Instituto Benjamin Constant
Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
barbarabragawepler@ibc.gov.br

2 Instituto Benjamin Constant
Mestre em Educação Especial pela Universidade do Minho (UMinho)
dayanamiranda@ibc.gov.br

3 Instituto Benjamin Constant
Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá
ivanfinamore@ibc.gov.br

4 Instituto Benjamin Constant
Doutora em Inclusão, Ética e Interculturalidade - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
mariadosocorrofortes@ibc.gov.br

5 Instituto Benjamin Constant
Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
renatamartinsdeoliveira@ibc.gov.br

6 Instituto Benjamin Constant
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
yolematias@ibg.gov.br



quantitativa, incluiu a busca dos dados coletados nas plataformas selecionadas. A segunda etapa, quali-quanti, contemplou uma análise mais detalhada das bibliografias encontradas, com o objetivo de verificar os dados sob a perspectiva bardiniana e separá-los por categorias. Por fim, uma vez que as etapas um e dois já foram apresentadas e publicadas, focamos, neste artigo, na terceira etapa, em que os dados foram novamente analisados, agora a partir de uma leitura minuciosa que incluía a discussão acerca da relação entre os dados encontrados e a motivação inicial da pesquisa, utilizando-se agora apenas dois dos cinco descritores analisados inicialmente: Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. Os resultados indicam um número ainda muito pequeno de bibliografias na área, bem como evidenciam divergências conceituais entre as bibliografias encontradas e uma lacuna ainda sobre relatos da prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Especial. Estudo Investigativo. Base de Dados.

ABSTRACT

The demand for researches involving Multiple Disability and, more specifically, Multiple Disability associated with Visual Impairment in the context of a specialized public teaching institution at the federal level raises questions that are not always clarified from the search for works and studies in academic and, mainly, educational fields. A preliminary investigation for bibliographies in the area brought up the hypothesis of the lack of consensus that still exists today on the term Multiple Disability itself, in addition to the hypothesis that there are still few studies on this subject. In this context, this research reports the third part of an investigation of existing bibliographies in the area between the years 2015 and 2020 in Brazil in order to provide discussions about the different concepts of Multiple Disability, contribute to the expansion of the discussion about Multiple Disability associated with Visual Impairment, in addition to verifying the need for new studies that fill in the gaps found or little explored. The study used two search platforms to carry out the work, CAPES and SciELO journals, using selected descriptors. The methodology used was the State of the Art – a type of bibliographical research –, and the work was divided into three stages of analysis. The first stage, quantitative, included the search for data collected on the selected platforms. The second stage, quali-quanti, contemplated a more detailed analysis of the bibliographies found, with the objective of verifying the data under the bardinian perspective and separating them by categories. Finally, since steps one and two have already been presented and published, we focused on the third step, where the data were analyzed again, now from a thorough reading that included a discussion about the relationship between the data found and the initial research motivation, now using only two of the five descriptors initially analyzed: Multiple Disability in education and Multiple Disability in inclusive education. The results indicate a still very small number of bibliographies in the area, as well as show conceptual divergences between the bibliographies found and still a gap regarding reports of pedagogical practice.

Keywords: Special Education. Investigative Study. Data Base.

Introdução

Esse trabalho relata a terceira fase de uma pesquisa iniciada no ano de 2020 com a temática da Deficiência Múltipla e que contemplou um levantamento de bibliografias relacionadas ao trabalho já realizado com estudantes com esse perfil, alunos de uma Instituição Federal de Ensino especializada em Deficiência Visual e localizada no Rio de Janeiro, Brasil. Para compreender o que outros pesquisadores estudaram sobre esse assunto, foi feita uma investigação nas plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Com base em Bardin (1979; 2016),



os achados foram analisados de modo a observar a disponibilização de artigos relacionados à temática de interesse e proporcionar discussões sobre a relação entre a escassez bibliográfica e a pesquisa sobre a Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual.

A primeira parte do estudo consistiu-se na busca e quantificação dos dados coletados nas plataformas selecionadas. Já na segunda parte da investigação, as bibliografias encontradas foram analisadas, de modo a identificar nos dados, sob a perspectiva bardiniana, os pontos de encontro que permitissem separá-los por categorias. Desse modo, os resultados da primeira e segunda etapas da pesquisa, que indicaram variações na produção bibliográfica entre os anos de 2015 e 2020, favoreceram a continuidade da pesquisa com um foco maior na análise de dois descritores: Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. A seleção dos dois descritores tem como justificativa o público-alvo da instituição federal de ensino em que os autores atuam e, por isso, conduziu a terceira e última etapa desta pesquisa, composta pela descrição e desenvolvimento dos pontos que convergem na análise dos textos.

Os dados preliminares destacam a relevância da pesquisa apresentada e vão ao encontro da hipótese inicial de que ainda hoje são poucos os trabalhos que retratem a prática educacional com alunos com Deficiência Múltipla, com “[...] a insuficiência de literatura sobre o assunto, a falta de intercâmbio de experiências e a escassez de pesquisas científicas e de registros da prática pedagógica” (BRASIL, 2000, p. 47). Discussões acerca da necessidade de pesquisas dessa natureza já foram tratadas por estudiosos (ROCHA; PLETSCHE, 2015) e, com base nessas reflexões prévias, o presente estudo busca, além de evidenciar essa escassez bibliográfica, também refletir sobre as suas possíveis causas.

Uma vez que os dados obtidos na primeira e segunda etapas foram apresentados e publicados como Comunicação Oral no VI Seminário de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva no ano de 2020 (WEPLER *et al.*, 2020), este trabalho contempla uma nova análise e triagem dos dados obtidos. Esta investigação foi feita, então, a partir da busca bibliográfica previamente realizada e, ainda, seleção dos textos que de fato relacionavam-se com a temática da Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. Apenas oito textos foram selecionados e analisados de modo a levantar hipóteses sobre a razão do número pouco expressivo de bibliografias, bem como uma discussão foi realizada sobre os aspectos observados em comum entre os textos.

2 Referencial teórico

Com base nos estudos de Rocha e Pletsch (2015), que buscam refletir sobre a definição e a pouca clareza no que se refere ao termo Deficiência Múltipla, uma das motivações para



a investigação segue o objetivo de verificar quais são os conceitos utilizados pelas bibliografias encontradas sobre a Deficiência Múltipla, de modo a verificar se há, nos dias de hoje, um consenso sobre o uso do termo ou até mesmo se a falta de consenso poderia gerar uma escassez de estudos na área. Para isso, a pesquisa propõe uma investigação com diferentes descritores com o objetivo de analisar mais profundamente os descritores Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva tendo em vista o contexto de trabalho dos pesquisadores envolvidos no estudo, educadores de uma instituição de ensino federal com um crescente número de alunos com Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual. Isso porque a vivência pedagógica dos autores evidencia a carência de estudos que se concentrem na área educacional e que auxiliem na fundamentação de seus trabalhos, pesquisas e práticas pedagógicas.

Por conta disso, a pesquisa se dividiu em três etapas, sendo uma parte quantitativa, outra, quanti-quali e a última, qualitativa. Na primeira etapa, quantitativa, foi iniciada a investigação em plataformas de busca previamente selecionadas, perspectiva metodológica também fundamentada nos estudos de Coutinho (2013). Já na segunda parte do estudo, em que se utiliza uma perspectiva quanti-qualitativa, tomam-se por base os resultados obtidos com os métodos quantitativos utilizados na primeira etapa, de modo a possibilitar uma análise dos conteúdos obtidos a partir dessa revisão bibliográfica. Conforme Schneider, Fujii e Corazza (2017), “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017, p. 569). Desse modo, entende-se que a escolha da metodologia da segunda etapa justifica-se pela continuidade da investigação iniciada na primeira.

Por fim, a terceira e última etapa do estudo, que será desenvolvida de forma mais extensa neste artigo, contempla uma investigação de intenções, significados e de ideias a partir da compreensão dos componentes do processo, seguindo a forma como Coutinho (2013) conceitua a pesquisa qualitativa.

Em todas as etapas, considera-se o que Bardin (1979) conceitua como Análise de Conteúdo, baseando-se na definição de uma investigação cuja função é descrever de modo objetivo, sistemático e quantitativo um conteúdo comunicativo apresentado. Desse modo, entende-se que tanto a busca por bibliografias quanto a seleção de textos pertinentes à temática de interesse do estudo relacionam-se a uma abordagem que observa “[...] a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 1979, p. 22).



Na primeira etapa, a investigação procurou, então, por estudos relacionados à Deficiência Múltipla, Deficiência associada, Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual, Deficiência Múltipla na Educação e, ainda, a Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. O objetivo foi mapear os estudos produzidos relacionados à área temática bem como às demandas vivenciadas por educadores de uma escola especializada em Deficiência Visual.

Dessa forma, a escolha dos descritores justifica-se pela relação direta com a prática pedagógica vivenciada pelos pesquisadores e autores deste artigo. Já a seleção dos últimos descritores – Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva –, que serão analisados de forma mais detalhada na terceira parte do estudo, mostra-se importante tendo em vista o contexto da pesquisa, bem como a ampliação da legislação que ampara a inclusão em escolas regulares, um direito dos indivíduos garantido por leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB/LDBEN (BRASIL, 1996), Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015).

Sendo assim, a vivência pedagógica no contexto escolar de uma instituição de ensino para alunos com Deficiência Visual muitas vezes associada a outras deficiências traz à tona questionamentos sobre a chegada progressiva desses alunos nos espaços escolares e dúvidas que ainda existem sobre o tema, iniciando-se pelo seu próprio conceito.

3 Percorso metodológico

Uma revisão bibliográfica da literatura com vistas a encontrar as produções científicas que abordam a temática da Deficiência Múltipla no contexto educacional foi feita a partir de uma coleta de dados na SciELO e no Portal de Periódicos CAPES com o uso dos seguintes descritores: Deficiência Múltipla; Deficiência associada; Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual; Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. Para isso, utilizaram-se estudos entre os anos de 2015 e 2020.

A pesquisa aconteceu em três etapas: (1) busca e quantificação das bibliografias encontradas em cada um dos cinco descritores selecionados; (2) análise dos trabalhos encontrados e seleção daqueles que se relacionavam diretamente ao eixo temático da pesquisa; e (3) nova análise dos itens encontrados, com leitura detalhada dos textos e discussões sobre o conhecimento e divulgação acerca de aspectos específicos sobre a Deficiência Múltipla no contexto educacional brasileiro.

O presente trabalho busca detalhar os dados encontrados na terceira etapa da pesquisa em questão, uma vez que as etapas um e dois já foram apresentadas e publicadas no VI



Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (WEPLER *et al.*, 2020). Desse modo, apresenta-se uma análise pormenorizada dos dados selecionados na última etapa, em que se utilizam os artigos encontrados, selecionados a partir do uso dos descritores: Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva.

Esta etapa inicia-se com uma análise dos resumos dos textos selecionados com o objetivo de verificar os aspectos que, de fato, se relacionam ou não com a temática da Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. A partir disso, os artigos que atendiam à temática foram selecionados para a leitura do texto completo. Desse modo, entende-se que os resultados encontrados na terceira etapa do estudo dialogam com o que foi observado e apresentado nas etapas anteriores e que será exposto a seguir.

4 Resultados e discussão

Os resultados encontrados na primeira etapa do estudo revelaram um número maior de textos produzidos nos anos de 2015 e 2016 em ambas as plataformas de busca, sendo o maior número de produções encontradas nos periódicos CAPES, como observado na tabela abaixo.

Tabela 1. Quantitativo de artigos disponíveis nas plataformas SciELO e CAPES para os descritores selecionados, entre os anos de 2015 e 2020

DESCRITORES	SCIELO						CAPES						TOTAL
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Total de artigos encontrados nos 5 descritores	14	43	3	11	20	8	278	382	31	45	49	19	903

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Também pode ser percebida uma diferença no quantitativo de artigos publicados a partir do ano de 2017, com evidente diminuição dos artigos publicados neste ano. A quantidade de trabalhos publicados até 2017 pode ter uma possível justificativa na influência das políticas públicas instituídas entre os anos de 2015 e 2016, como a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), o que pode ter favorecido o aumento no número de pesquisas voltadas para essa temática. Quanto a fatores relacionados à diminuição observada nos anos seguintes, cabe salientar que estes não serão listados no presente trabalho por necessitarem de discussões mais profundas, englobadas em estudos futuros.

Durante a análise realizada na segunda parte da pesquisa, foram selecionados 98 textos dentre os já mencionados, encontrados a partir dos descritores Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. Deste total, foram excluídos 89 arti-

gos: 12 deles em razão de estarem duplicados – ou seja, o mesmo artigo foi encontrado em duas plataformas diferentes –; e 77 foram excluídos por não estarem relacionados à temática investigada, abordando, então, aspectos da saúde, da deficiência em geral, ou outros temas alheios ao foco da pesquisa – a Deficiência Múltipla na Educação e a Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. A figura a seguir demonstra o percurso do quantitativo da segunda etapa, até chegar à amostra final, foco da terceira e última etapa do estudo.

Figura 1. Fluxograma do quantitativo dos estudos encontrados



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Desse modo, a terceira parte da pesquisa detalha a análise final dos textos encontrados, composta por nove estudos. Nesta etapa, os nove textos foram analisados quanto aos seis tópicos seguintes: (i) a pesquisa se destina a que público?; (ii) a pesquisa utiliza algum termo para definir o indivíduo com Deficiência Múltipla? Se sim, qual a definição utilizada pelo texto?; (iii) a pesquisa indica qual deficiência associada se refere ao indivíduo com Deficiência Múltipla descrito?; (iv) a pesquisa descreve o ambiente em que foi realizado o estudo (sala de aula ou ambiente de atendimento individualizado)?; (v) a pesquisa aborda a temática da formação continuada para capacitação dos profissionais que trabalham com esse público?; e, por fim, (vi) a pesquisa propõe estratégias pedagógicas de trabalho com o indivíduo com Deficiência Múltipla?

A seguir é apresentada uma tabela com o nome dos artigos encontrados e as suas respectivas referências.

Tabela 2. Referências dos artigos que compuseram a amostra final

AMOSTRA FINAL
(1) Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem (PLETSCH, 2015)
(2) Análise dos processos de atenção e interação em crianças com deficiência múltipla sensorial (VILLAS BOAS <i>et al.</i> , 2017)
(3) Estratégias adotadas pelos pais na vivência da escolarização de filhos adultos e crianças com deficiência (ROSÁRIO; SILVA, 2016)



(4) Altas Habilidades/Superdotação Percebidas pelas mães nos seus filhos com Deficiência Visual (LOPES; GIL, 2016)
(5) A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva (DAINEZ; SMOLKA, 2019)
(6) Inclusão educacional de crianças com deficiências: notas do chão da escola (FREITAS; JACOB, 2019)
(7) Relatos de séries de casos de adultos institucionalizados com Deficiência Múltipla: como avaliar a funcionalidade? (FERREIRA <i>et al.</i> , 2019)
(8) Brinquedos educativos associados à contação de histórias aplicados a uma criança com Deficiência Múltipla (FELÍCIO, SEABRA JÚNIOR; RODRIGUES, 2019)
(9) As salas de apoio e acompanhamento à inclusão em São Paulo (PAGNEZ; BISSOLI, 2016)

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O primeiro ponto analisado – acerca do público a qual se destina a pesquisa – evidenciou que dois dos nove textos relacionavam-se a profissionais da área da saúde. A observação do segundo ponto de análise revela, ainda, questões interessantes no que diz respeito ao foco da pesquisa. Isso porque todos os artigos utilizaram definições sobre o termo Deficiência Múltipla. No entanto, dentre os conceitos utilizados, não houve um consenso, ou seja, nem todos os autores utilizam a mesma definição em seus textos. Esse tipo de achado indica a falta de concordância sobre um termo ideal que caracterize o aluno em questão, podendo dificultar não somente o cotidiano escolar, mas também a produção e a busca por produções científicas relacionadas ao assunto.

O terceiro ponto, que buscou encontrar relatos sobre a deficiência associada à Deficiência Múltipla, destaca as discussões encontradas em um dos textos acerca de um estudante com Altas Habilidades e Deficiência Visual. Os autores Lopes e Gil (2016) nomeiam essa possibilidade como dupla excepcionalidade, proporcionando reflexões sobre a caracterização de Altas Habilidades associadas a outras deficiências ser ou não considerada uma Deficiência Múltipla. A complexidade em apresentar a combinação entre as diferentes deficiências – seja o caso da dupla excepcionalidade, seja, ainda, a combinação de duas deficiências sensoriais resultando em uma condição única, como no caso da surdo-cegueira, que não se apresentaria como um caso de Deficiência Múltipla – torna evidente a necessidade de ampliação da discussão acerca da definição do que é, de fato, a Deficiência Múltipla, voltando, assim, à problemática da falta de consenso sobre este termo nos textos encontrados.

Ainda neste ponto de análise, observou-se que nem todos os autores indicaram sobre quais deficiências tratavam os textos, tendo cinco textos que apresentaram as deficiências associadas. A falta dessa informação poderá ocasionar dificuldade na busca por públicos



específicos, como é o caso da Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual. Cabe salientar, no entanto, que, tendo em vista a realidade observada na própria instituição de ensino dos pesquisadores, é notória a dificuldade hoje da escola ter informações sobre laudos e diagnósticos, o que pode ocasionar a falta de especificidade sobre as deficiências do público encontrada pela presente pesquisa.

A análise do quarto tópico indicou, ainda, que apenas dois dos nove textos relatam pesquisas que ocorreram em ambiente de sala de aula. Cabe destacar que um dos textos não deixou claro o ambiente em que o estudo foi realizado. Esse mesmo padrão foi observado quanto à especificação de estudos que ocorrem em atendimentos individualizados, com dois textos relatados em contexto de atendimentos individualizados e um texto que não indica o ambiente em que acontece a pesquisa. Os resultados parecem evidenciar a falta de bibliografias cujo foco seja a prática escolar, com relatos de caso ou compartilhamento da vivência em sala de aula ou nos atendimentos individualizados com esse público, destacando a carência de produções que possibilitem aos docentes que trabalham com esses indivíduos a busca por novas metodologias de ensino, por exemplo.

A observação do quinto tópico de análise, sobre a formação continuada, revelou que quatro artigos, do total de nove, abordavam a temática. Tendo em vista os demais tópicos analisados neste estudo, percebe-se que a falta de textos com esse tema também parece estar relacionada com a carência na discussão do tema e também na preparação dos profissionais que lidam diretamente com o público com Deficiência Múltipla.

Por fim, o último e sexto tópico observado revela que quatro textos propõem estratégias pedagógicas de trabalho com esse público. Isso evidencia lacunas que ainda existem no campo da prática pedagógica em sala de aula, na formação de profissionais que trabalham com esse público e, ainda, em estudos que tenham por objetivo descrever estratégias de trabalho com indivíduos com Deficiência Múltipla. Entende-se, assim, que os textos auxiliam na propagação de novas ideias, metodologias e até mesmo o compartilhamento de dúvidas e angústias naturais vivenciadas pelos profissionais que trabalham com esse público, porém, que nem sempre encontram canais de identificação.

Por fim, e de modo a relacionar-se com a problemática destacada anteriormente, salienta-se que entre os textos selecionados nenhum deles trata do público-alvo da instituição pública de ensino especializada em que os pesquisadores atuam: a Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual. Esse tipo de evidência ressalta a importância da ampliação de trabalhos na área, além de promover reflexões sobre o que foi encontrado a partir desta investigação.



Considerações finais

O levantamento das definições dos termos Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva evidencia uma inconclusão acerca dos conceitos e termos. Essa falta de clareza e consenso, já demonstrada nos estudos de Rocha e Pletsch (2015), revela-se ainda existente na análise da presente pesquisa, uma vez que cada trabalho entende a Deficiência Múltipla de uma maneira particular, gerando ainda dúvidas sobre a sua definição.

Aliada à inconclusão terminológica, verifica-se ainda, por meio dos dados descritos no presente trabalho, um número pouco expressivo de produções científicas sobre esse tema no campo da pesquisa da educação brasileira. A literatura investigada relata a insuficiência de trabalhos no que se refere à prática escolar com alunos com Deficiência Múltipla, o que em caso contrário poderia contribuir para a formação de professores e estudantes na área da educação quanto a uma maior compreensão das possibilidades do fazer pedagógico. Desse modo, além do restrito quantitativo de produções científicas, essas produções parecem não estar alinhadas em relação à definição do objeto de estudo, o que não somente possibilita uma ameaça para o desenvolvimento de pesquisas, mas também impacta no conhecimento sobre as necessidades educacionais das pessoas com Deficiência Múltipla.

Cabe salientar, no entanto, que, apesar das evidências apresentadas neste trabalho, não é possível afirmar que não haja produção de conhecimento em outras plataformas, ou mesmo produção de conhecimento sobre Deficiência Múltipla associada ou não à Deficiência Visual que não estejam publicadas a nível de pesquisa científica. Isso porque, bem como evidenciado nas análises descritas, nem sempre informações específicas sobre o público-alvo do trabalho estão contempladas nas informações do texto. A razão disso pode estar relacionada à atual *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), que não traz definição específica sobre a Deficiência Múltipla na determinação do público-alvo da Educação Especial, evidenciando a necessidade de se observar no panorama internacional como se encontra essa discussão e a definição acerca da temática da Deficiência Múltipla.

Essa escassez bibliográfica pode estar relacionada, ainda, aos limites tênues observados nos dias de hoje entre o âmbito da educação e da saúde na temática da Deficiência Múltipla, evidenciados pela redução de textos encontrados em nova análise quando separaram-se os que tratavam, de fato, da Deficiência Múltipla na Educação. Isso porque muitos dos textos achados em primeiro momento não estavam relacionados à educação, mas, sim, à saúde, provocando indagações sobre o porquê de o número de publicações na área da saúde ser maior do que o número de publicações na área da educação. De fato, não podemos negar os benefícios da interação entre os dois campos, que vai além da medicalização da educa-



ção. Esses benefícios se encerram, no entanto, quando um educador não encontra fontes de pesquisa para o aprimoramento de seu trabalho e entendimento do perfil de seu aluno. Este aspecto traz à tona questionamentos sobre as relações entre a Educação Especial e o viés clínico, levando docentes a considerar o indivíduo apenas pelos cuidados médicos, embora muito tenha se avançado no que se refere ao modelo educacional e ao fato de o aluno ter o dever e o direito de estar na escola.

Portanto, a partir dos dados observados e problematizados nesta pesquisa, entende-se – além da evidência da escassez de pesquisas na área da Deficiência Múltipla e, ainda mais especificamente para o público-alvo dos pesquisadores em questão, da Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual no campo educacional – que a presente pesquisa evidencia causas para essa falta de textos que abordem a prática pedagógica para com esse público. Ao pensar na causa, promovemos reflexões sobre esse cenário, tendo em vista a necessidade de um trabalho de prática educativa embasado e dando continuidade à presente pesquisa com o objetivo de ampliação de estudos sobre a temática.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1979.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla: volume 1: fascículos I, II, III*. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2000.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 04 set. 2022.



COUTINHO, Clara Pereira. *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2013.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e187853, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187853>.

FELÍCIO, Franciele Aparecida dos Santos; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar; RODRIGUES, Viviane. Brinquedos Educativos Associados à Contação de Histórias Aplicados a uma Criança com Deficiência Múltipla. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 25, n. 1, p. 67-84, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000100005>.

FERREIRA, Manoela de Paula *et al.* Relatos de séries de casos de adultos institucionalizados com Deficiência Múltipla: como avaliar a funcionalidade? *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 25, n. 1, p. 55-66, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000100004>.

FREITAS, Marcos Cezar de; JACOB, Rosângela Nezeiro da Fonseca. Inclusão educacional de crianças com deficiências: notas do chão da escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e186303, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945186303>.

LOPES, Betania Jacob Stange; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcantara. Altas habilidades/ superdotação percebidas pelas mães nos seus filhos com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2016.

PAGNEZ, Karina Soledad Maldonado Molina; BISSOLI, Lara Aparecida Rancan. As salas de apoio e acompanhamento à inclusão em São Paulo. *Journal of Research in Special Educational Needs*, [s. l.], v. 16, n. s1, p. 178-186, ago. 2016. Apresentado em 8th Inclusive and Supportive Education; IV Congresso Internacional da Pró-Inclusão, 2016, Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12140>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PLETSCH, Márcia Denise. Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], v. 45, n. 155, p. 12-29, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053142862>.

ROCHA, Maíra Gomes de Souza da; PLETSCH, Márcia Denise. Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 22, n. 1, p. 112-125, jan./abr. 2015.

ROSÁRIO, Hilda Rosa Moraes de Freitas; SILVA, Simone Souza da Costa. Estratégias adotadas pelos pais na vivência da escolarização de filhos adultos e crianças com deficiência. *Referência - Revista de Enfermagem*, Coimbra, Portugal, série IV, n. 11, p. 51-59, out./nov./dez. 2016.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.



VILLAS BOAS, Denise Cintra *et al.* Análise dos processos de atenção e interação em crianças com deficiência múltipla sensorial. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 22, e1718, 2017.

WEPLER, Bárbara Braga *et al.* Práticas Docentes na Deficiência Múltipla na Educação: Investigação Bibliográfica em Plataformas de Pesquisa no Brasil. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 6.; Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 17., 2020, Vitória, ES. *Anais [...]*. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34332>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Recebido em: 13.3.2023

Revisado em: 17.4.2023

Aprovado em: 20.5.2023